

## Competência Social: Um Estudo Comparativo entre Alunos de Psicologia, Serviço Social e Engenharia Mecânica

Zilda A.P. Del Prette (UFPB-JP)

Almir Del Prette (USP-RP)

Mônica F.B. Correia (UFPB-JP)

A preocupação com a competência social, enquanto um dos requisitos da atuação profissional do psicólogo, e com a adequação do currículo às necessidades de sua formação acadêmica (Del Prette, 1978; Del Prette e Del Prette, 1983; Del Prette, Del Prette e Castelo Branco, a,b, sd), são encaminhadas, neste trabalho, para a análise da possível influência do curso e/ou área de formação enquanto um fator que seleciona, a priori, alunos com características diferenciadas de repertório e/ou que promove essa diferenciação ao longo da formação acadêmica.

Pode-se considerar que qualquer área de atuação profissional envolve, em maior ou menor grau, a interação com indivíduos, grupos ou instituições. Em algumas delas, a interação social pode se constituir no próprio núcleo da atividade profissional. A natureza essencialmente interativa da atuação profissional do psicólogo pode ser vista como uma característica comum a outras especialidades, dentro da área de Ciências Humanas. Por outro lado, em algumas especialidades, da área de Ciências Exatas, por exemplo, a interação social pode não ser tão crucial para um desempenho profissional bem sucedido.

Os desempenhos requeridos na atuação profissional podem constituir um fator da escolha do aluno por uma área de formação, seja no sentido de suprir suas dificuldades pessoais, seja no sentido de aproveitar melhor suas próprias potencialidades, funcionando, portanto, como um fator pré-seletivo das características de repertório dos alunos. Por outro lado, as necessidades próprias de cada área de formação, que estão, ou deveriam estar, na base da definição dos objetivos formalmente estabelecidos no currículo, podem levar a uma diferenciação desse repertório inicial, no sentido de adequá-lo às exigências da atuação profissional.

As questões acima referidas estão na base dos objetivos de pesquisa do presente trabalho, que amplia estudo transversal anterior, com alunos de Psicologia (Del Prette, Del Prette e Castelo Branco, já referido), acrescentando amostras de início e término dos cursos de Serviço Social e de Engenharia Mecânica, com o objetivo de avaliar a possível influência da área de formação (Psicologia e Serviço Social versus Engenharia Mecânica) e/ou do curso específico em uma mesma área (Psicologia versus Serviço Social) sobre as características iniciais e a diferenciação, ao longo da formação acadêmica, no repertório de habilidades sociais.

### Método

**Sujeitos.** A amostra constituiu-se de 218 alunos da UFPB, sendo 79 do curso de Psicologia, 76 do curso de Serviço Social e 63 do curso de Engenharia Mecânica. Os alunos de início e término de cada curso foram selecionados aleatoriamente entre os que estavam cursando disciplinas obrigatórias.

**Instrumento.** O mesmo utilizado no estudo de Del Prette, Del Prette e Castelo Branco, já referido.

**Procedimento de coleta de dados.** O mesmo utilizado no estudo de Del Prette, Del Prette e Castelo Branco, já referido.

**Procedimento de análise de dados.** Com base na frequência relativa, os dados foram analisados, inicialmente, em termos de características comuns aos alunos de início e término dos diferentes cursos. Em um segundo momento, foi feita uma avaliação das diferenças entre os cursos e entre início e término, através da análise da significância estatística (teste de proporção) das diferenças de frequência relativa observadas nas diferentes situações sob cada uma dessas variáveis.

### Resultados e Discussão

A frequência relativa das respostas às treze situações, sob cada uma das dimensões avaliadas, permitiram identificar um padrão geral comum à maioria dos alunos de início e término dos três cursos, em termos de:

1. Em quase todas as situações, o relato de ALTA INCIDÊNCIA ocorreu para uma minoria de alunos dos três cursos, tanto de início como de término; apenas três situações, entre alunos

de início, e cinco, entre alunos de término, foram relatadas como de alta incidência por mais de 30% dos alunos.

2. O ALTO INCÔMODO foi relatado pela maioria dos alunos de início e término dos três cursos em pelo menos seis das treze situações. Com exceção de três das situações, no início, e duas no final, as demais situações foram relatadas como de alto incômodo por pelo menos 30% dos alunos.

3. A **Emissão da Resposta Indicadora de Competência Social** foi relatada pela maioria dos alunos de início e término dos três cursos na maioria das situações.

4. Executando-se duas das situações, entre alunos do início, e duas entre alunos do término, em todas as demais situações, a maioria dos alunos dos três cursos relatou satisfação com a resposta emitida.

Os dados sobre o padrão geral, comum aos alunos de início e término dos três cursos, mostraram que, assim como entre os alunos de Psicologia, a maioria das situações avaliadas no questionário não são corriqueiras também na experiência dos alunos de S e de E. Os dados mostram, ainda, que existe uma base de semelhança entre alunos de início e término dos três cursos aparentemente bem mais ampla do que a diferenciação entre eles, pelo menos nas dimensões avaliadas, e que tais semelhanças são maiores no início do que no final do curso.

Na comparação entre os cursos e entre início e término, o grau de diferença ou semelhança entre os cursos, comparados dois a dois, foi avaliado com base na quantidade de situações, sob cada uma das variáveis, em que a proporção de alunos de um curso se apresenta como significativamente maior ou menor que a proporção de alunos do outro. (As diferenças e semelhanças entre as amostras de início e término de cada curso, são aqui referidas como alterações).

Os dados sobre alterações início-término de cada curso sobre semelhança e diferenças entre os três cursos quando de seu início e término mostraram que:

1. Quanto ao **relato de alta incidência**. No início do curso, os alunos de P são mais semelhantes aos de S e aos de E do que estes entre si. As alterações início-término apontam para o aumento na proporção de relatos de alta incidência, apenas entre alunos de P. Ao término do curso, os alunos de P e S são mais semelhantes entre si do que em relação aos alunos de E. Tais dados mostram que os alunos de P não são particularmente diferenciados dos demais, no início do curso, e sugerem a possibilidade de que os alunos da área de Ciências Humanas, e, especialmente os de P, se tornem mais atentos na percepção da incidência de situações críticas de interação social, ou mais propensos a avaliar como críticas situações que antes não eram assim consideradas.

2. Quanto ao **relato de alto incômodo**. Embora as diferenças sejam bastante limitadas, no início do curso, os alunos de P se diferenciam dos de S e de E, no sentido de apresentarem uma menor proporção de relatos de alto incômodo. As alterações início-término apontam para um aumento na proporção de relatos de alto incômodo, principalmente entre alunos de S. Ao final do curso, os alunos de P aparecem como bastantes semelhantes aos de S, e ambos como mais diferenciados em relação aos de E. Esses dados sugerem que os alunos que entram para o curso de Psicologia, se apresentam inicialmente como "menos sensíveis" (embora essa diferenciação seja em uma quantidade mínima de situações) e que, ao longo do curso ocorre um incremento dessa "sensibilidade", apontando para a influência da área de formação sobre essa variável.

3. Quanto ao **relato de emissão da resposta** indicadora de competência social. A diferenciação entre cursos, e entre início e término, foi ainda mais limitada, restringindo-se no máximo a três das situações, em todas as comparações efetuadas. As alterações entre amostras de início e término, também restritas, sugerem um aumento na proporção de relatos de emissão da resposta indicadora de competência social apenas entre alunos de P. Ao término do curso, observa-se as diferenças entre os alunos de P e S, embora restritas, apontam para uma maior proporção de relatos de emissão da resposta entre alunos de P, em relação aos de S e aos de E. Esses dados sugerem um discreto efeito do curso, mais do que da área de formação sobre essa variável.

4. Quanto ao **relato de satisfação com a resposta** emitida. No início do curso, os alunos de P e os de E se diferenciam dos de S por apresentarem, em um maior número de situações, uma maior proporção de relatos de satisfação com a resposta emitida. As alterações início-término apontam para um aumento na proporção de relatos de satisfação com a própria resposta entre alunos de S e de E, configurando, ao término do curso, uma maior semelhança entre alunos de S e P e uma maior proporção dos relatos de satisfação entre alunos de S do que de E.

Em resumo, os dados sobre as quatro dimensões analisadas permitem afirmar que o curso ou área de formação não parecem constituir um fator pré-seletivo de alunos de P com características especiais de repertório, pelo menos quando estes são comparados com alunos de S e de E. No entanto, as requisições próprias da formação na área de Ciências Humanas e, em particular, do curso de P, parece constituir uma fator de diferenciação desses alunos em relação aos de outra área, ou pelo

menos, em relação aos alunos de E, no sentido de se tornarem mais atentos e mais sensíveis às situações críticas de interação social. Os dados apontam também para a influência do curso específico de P, em relação a outro da mesma área (pelo menos de S) e a outro de outra área (pelo menos de E) na aquisição da resposta indicadora de competência social, embora a diferenciação tenha sido bastante restrita. Quanto à satisfação com a resposta emitida, os dados mostram que a menor diferenciação ocorre entre alunos de P, possivelmente porque as aquisições, a nível de desempenho, se configurem, de fato como insuficientes e/ou porque estes passem ao longo do curso, a se tornar mais exigentes quanto ao próprio desempenho.

Embora os dados apontem para uma maior diferenciação no repertório de habilidades interpessoais entre alunos de P, essa diferenciação pode ainda ser considerada restrita em função das exigências da atuação nessa área. Por outro lado, o fato de representarem, geralmente, subprodutos dos objetivos e condições de ensino existentes no processo de formação acadêmica do aluno, os dados sugerem a necessidade de estabelecer e sistematizar objetivos específicos de competência social, a serem incluídas na programação de tais aquisições.

Embora o presente trabalho tenha se restringido a apenas dois cursos da área de Ciências Humanas e um curso da área de Ciências Exatas, o que impõe limitações à generalidade das conclusões, os dados indicam que o curso específico e/ou área de formação parece constituir fatores de diferenciação do repertório de competência social. O alcance dessa conclusão, no entanto, fica a depender de novos estudos com outros cursos das diferentes áreas.

## Bibliografia

- Del Prette, A. (1978). **O treino assertivo na formação do psicólogo**. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, 30 (1-2), 53-56.
- Del Prette, Z.A.P. e Del Prette, A. (1983). **Análise de repertório assertivo em estudantes de Psicologia**. Revista de Psicologia 1 (1), 15-24.
- Del Prette, Z.A.P.; Del Prette, A. e Castelo Branco, U.V. (no prelo). **Competência Social: um levantamento de situações críticas de interação**. Anais do I Congresso Nacional de Psicologia Escolar, Valinhos, São Paulo, 1991.
- Del Prette, A.; Del Prette, Z.A.P. e Castelo Branco, U.V. (no prelo). **Competência Social na formação do psicólogo**. Anais do I Congresso Nacional de Psicologia Escolar, Valinhos, São Paulo, 1991.
- Del Prette, Z. A. P., Del Prette, A. e Castelo Branco, U. V. (1992) *Competência social: um levantamento de situações críticas de interação para estudantes de Psicologia*. Psicólogo Escolar: Identidade e Perspectivas, p. 384-387.

## Competência Social: Um Levantamento de Situações Críticas de Interação para Estudantes de Psicologia

Zilda A.P. Del Prette (UFPA-JP)  
Almir Del Prette (USP-RP)  
U.V. Castelo Branco (UFPA-JP)

A pesquisa ora relatada parte da preocupação com a formação do aluno de Psicologia e com a adequação do currículo às necessidades de formação nessa área, focalizando, especificamente a questão da competência social como importante requisito da atuação profissional do psicólogo.

Em um estudo prévio entre alunos de início do curso de Psicologia, Del Prette e Del Prette (1983), analisaram respostas relatadas como emitidas ou desejáveis pelos alunos, diante de quatro situações de interação social. As respostas foram analisadas segundo o grau de assertividade identificado a partir de aspectos topográficos relatados. Os dados permitiram identificar déficits no repertório de assertividade em mais de 50% dos alunos da amostra diante de três das situações e colocaram a questão